



Fechamento de 13/11/18 **Dia de Muitas Alternativas**

O dia se caracterizou por muitas mudanças de sinais ao longo da sessão, especialmente no mercado americano que ontem tinha caído forte, por conta da redução de compras pela Apple, sinalizando possível queda nas vendas. Mas o foco hoje esteve bem mais centrado no Reino Unido.

Logo cedo Theresa May declarou que as negociações com relação ao Brexit estavam na reta final. Mais para o meio da tarde surgiram notícia que a União Europeia e o Reino Unido tinham chegado a um acordo sobre a fronteira da Irlanda e Theresa May convocou seu gabinete para reunião amanhã para avaliar esboço do projeto do Brexit. Os ADRs de bancos subiram forte e investidores encerraram os mercados da Europa com alta e de olho no Brexit e na Itália.

Sobre a Itália, o FMI disse que os problemas são o fraco crescimento do país e baixo resultado social. Para tal recomendou um pacote de reformas estruturais, com consolidação fiscal e fortalecimento do sistema bancário. O FMI estima que o déficit fiscal será de 2,7% do PIB. Já do lado positivo o secretário de Trump, Kudlow, disse que o acordo com a China precisa atender interesses americanos na área de tecnologia, mas que voltaram a dialogar já antecipando um pouco o encontro de Trump com Xi Jinping, por ocasião da reunião do G-20 na Argentina.

Na Rússia o PIB do terceiro trimestre expandiu 1,3% sobre igual período de 2017. A OPEP anunciou que a produção do grupo cresceu 127 mil barris dia em outubro para 32,9 milhões de B/D. A produção russa cresceu 50 mil B/D e a do Irã encolheu 156 mil B/D. A OPEPO reduziu a produção de óleo pelo Brasil em 2018 e 2019. Mas o fato é que o preço do barril de petróleo derreteu no mercado internacional.

O petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 4,79%, com o barril cotado a US\$ 57,06. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,127 e notes americanos de 10 anos com taxa de juros de 3,15%. O ouro e a prata operavam em queda na Comex e commodities agrícolas em quedas na bolsa de Chicago, em boa parte influenciada por mais uma queda forte do petróleo.

No cenário local o Tesouro Nacional diagnosticou que os Estados estão quebrados pela avaliação de 2017, fortemente influenciado pelos gastos com a Previdência. O déficit de 2017 foi de R\$ 20,3 bilhões, o pior resultado do triênio, mesmo considerando o socorro federal. A venda de papelão ondulado subiu 4,6% no comparativo de outubro. O IBGE mostrou que as vendas no varejo de setembro encolheram 1,3% e ficaram estáveis no trimestre, mostrando

que o ritmo e de modesta recuperação. Já as vendas no varejo ampliado de setembro encolheram 1,5%, mas no ano mostram expansão de 5,2%. Ainda estamos 7,3% abaixo do pico ocorrido em outubro de 2014.

No mercado dia de DIs em alta para os principais vencimentos e o dólar mostrava alta de 1,78% e cotado a R\$ 3,83. Na Bovespa, na sessão de 09/11 os investidores estrangeiros voltaram a sacar recursos no montante de R\$ 154,8 milhões, deixando o saldo negativo de novembro em R\$ 1,24 bilhão e o ano com saídas líquidas de R\$ 7,15 bilhões.

No mercado acionário alta da bolsa de Londres de 0,01%, Paris com +0,85% e Frankfurt com +1,30%. Madri e Milão tiveram valorizações de respectivamente 0,76% e 0,90%. No mercado americano, faltando ainda cerca de 15 minutos para encerramento, o Dow Jones registrava -0,45% e Nasdaq com -0,01%. Na Bovespa queda de 0,71% e em 84914 pontos.

Na agenda de amanhã muitos indicadores sendo anunciados e com capacidade de influir na tendência dos mercados. Aqui teremos o IGP-10 de novembro e dados da PNAD continua do trimestre fechado em setembro. Além disso, o fluxo cambial da semana anterior e nível de emprego pela Fiesp. Sai o PIB da Alemanha e zona do euro do terceiro trimestre e inflação no Reino Unido. Nos EUA a inflação pelo CPI de outubro (consumidor) e discursos de dirigentes do FED e ainda teremos bateria de dados da China durante a noite.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>